

Conjunto Cruzeiro do Sul, em Aparecida de Goiânia, e suas peculiaridades de acordo com o capital

Conjunto Cruzeiro do Sul, en Aparecida de Goiânia, y sus peculiaridades de acuerdo a la capital

Conjunto Cruzeiro do Sul, in Aparecida de Goiânia, and its peculiarities according to the capital

Francispaula Luciano

Licenciada em Geografia, mestre em ciências sociais e humanidades
Pesquisadora do Poli(S)ínteses – Faculdades Alfredo Nasser
paula.cart@hotmail.com

Jéssica Martins Piani Ribeiro

Acadêmica do curso de licenciatura em Geografia – Faculdades Alfredo Nasser
Membro do Poli(S)ínteses
jessicarpiani@gmail.com

Márcia Cristina HizimPelá

Profª. Dra. do Instituto Superior de Educação – Faculdade Alfredo Nasser,
Presidente da Associação Cultura, Cidade e Arte / Coordenadora do Poli(S)ínteses.
marcia.pela@gmail.com

Resumo

Este trabalho faz parte das pesquisas realizadas pelo Poli(S)ínteses: grupo transdisciplinar de estudos e pesquisa em educação e cidades – Faculdades Alfredo Nasser- e tem como finalidade apresentar a relação existente entre a expansão urbana do Conjunto Cruzeiro do Sul e o de Aparecida de Goiânia-GO a partir da década de 1980 até a atualidade. Para isso, procura-se compreender a relação do bairro e do município de Aparecida com Goiânia; estabelecer quem é a população do bairro e a ligação dos moradores com o processo de ocupação e urbanização, avaliando assim o processo de expansão do bairro de acordo com a ligação que Aparecida de Goiânia tem com a capital.

Palavras-chave: Cidade; Capitalismo; Desenvolvimento; Conurbação; Expansão urbana.

Resumen

Este trabajo es parte de la investigación llevada a cabo por Poli (S) ínteses: grupo transdisciplinario de estudios e investigaciones en materia de educación y ciudades - Faculdades Alfredo Nasser - y tiene como objetivo presentar la relación entre la expansión urbana del conjunto Cruzeiro do Sul y Aparecida de Goiânia-GO de la década de 1980 hasta la actualidad. Para ello, tratamos de entender la relación entre el barrio y la ciudad de Aparecida con Goiânia; establecen que es la población del barrio y la conexión de los residentes con el proceso de ocupación y la urbanización, por lo que la evaluación del proceso de expansión vecindad de acuerdo con el enlace de Aparecida de Goiânia tiene con la capital.

Palabras clave: la ciudad; el capitalismo; el desarrollo; aglomeración urbana; La expansión urbana.

Abstract

This work is part of the researches that are being carried out by the Poli(S) ínteses: transdisciplinary group of studies and research in education and cities - Faculdades Alfredo Nasser - and aims to present the relationship between the urban expansion of the Cruzeiro do Sul and Aparecida de Goiânia-GO from the 1980 to the present. For this, it is sought to understand the relation of the district and the municipality of Aparecida with Goiânia; Establish who is the population of the neighborhood and the connection of the residents with the process of occupation and urbanization, thus assessing the process of expansion of the neighborhood according to the connection that Aparecida de Goiânia has with the capital.

Keywords: City; Capitalism; Development; Conurbation; Urban expansion.

Introdução

Compreender a dinâmica demográfica e o crescimento das cidades é um marco importante para que perceba a origem de sua população. Este trabalho tem como foco principal o Conjunto Cruzeiro do Sul, situado no Município de Aparecida de Goiânia-GO, o primeiro conjunto habitacional deste município. Esta pesquisa investiga o porquê de seu surgimento, suas relações com o desenvolvimento de Goiânia e o seu crescimento de acordo com a urbanização, a expansão industrial e do comércio, que se tornam máquinas propulsoras da população das cidades.

A partir das décadas de 1970/1980, Aparecida de Goiânia teve uma explosão demográfica urbana, que até então estava concentrada no meio rural. A atividade econômica da cidade se baseava na pecuária e agricultura, que sustentava a população local. Impossível não citar Goiânia como uma das principais responsáveis por este

processo de urbanização e crescimento acelerado, conforme aponta Santos (2008) ao dizer que a metropolização de Goiânia estrutura e organiza o espaço aparecidense.

Do mesmo modo conforme explica Pelá (2013), no processo de expansão do capital via modernização territorial irradiação do urbano no rural e a substituição do campo pela cidade como o *locus* das ações, relações e produções humanas, são alguns dos elementos que o caracteriza. Esse fenômeno ocorreu em diversas partes do país e ainda está muito acentuado na expansão urbana atual.

Dessa forma, analisamos como esses fatores alteram a dinâmica socioespacial do Conjunto Cruzeiro do Sul da década de 1980 até os dias atuais e quais foram os impactos desse processo na paisagem e na população residente no bairro. Alguns desses fatores e impactos já são, de forma generalizada, conhecidos pela historiografia como a especulação imobiliária, o crescimento desordenado e a desigualdade da relação entre os agentes do capital e os grupos excluídos, contudo ainda não há uma pesquisa que os demonstre especificamente em relação ao Conjunto Cruzeiro do Sul.

Sabe-se que a desigualdade, conforme aponta Roberto Lobato Corrêa (2012), é provocada porque há uma relação desigual entre os principais agentes transformadores do espaço, uma vez que é estabelecida pela seguinte composição: os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos. Ou seja, a produção do espaço urbano está diretamente conectada com as questões relacionadas a renda fundiária da terra, e ao modo de produção capitalistas que tende a transformar a terra e, conseqüentemente, o espaço urbano em mercadoria.

É exatamente esta lógica que percebemos na produção e na transformação do Conjunto Cruzeiro do Sul, por isso sentimos a necessidade de aprofundar essa percepção no intuito de entender a relação e as particularidades que há entre o global, o regional, o municipal e o local na produção desse bairro. Mais ainda, analisaremos como essas forças universais, compreendem que o espaço é fruto do movimento ininterrupto da vida e como se estabelecem no cotidiano de vida dos moradores do Conjunto Cruzeiro do Sul.

Enfim, aprofundaremos nessa dialética que há entre tempo, sujeito e espaço. Dialética que se torna visível em qualquer paisagem que compõem uma cidade e nos seus modos de vidas, já que ela, a cidade, como representação prática-sensível das ações

e relações humanas tem a capacidade de materializar as práticas socioculturais e, por conseguinte, evidenciar o tempo histórico vivido e a relação que há entre esse tempo e a economia, a política e a cultura.

O processo de produção e transformação do Conjunto Cruzeiro corrobora com essa premissa ao evidenciar, a partir da sua dinâmica socioespacial, a relação que há entre o crescimento do bairro e as atividades econômicas ao redor, bem como, a conexão que há dessa relação com o desenvolvimento de Aparecida de Goiânia e de Goiânia. Conforme trataremos a seguir.

Aspectos históricos e socioespaciais da criação de Aparecida de Goiânia

As missões religiosas fizeram parte do processo histórico de construção de muitas cidades brasileiras, o povoado de Aparecida surge a partir dessa ideia de despertar a religiosidade na população rural que habitavam nos arredores desse lugarejo. Em 1922 é construída a primeira Igreja Católica Apostólica Romana, denominada de Igreja Nossa Senhora Aparecida é o que descreve Melo (2002);

Provisoriamente serviu de capela um rancho de folhas de bacuri, sendo a primeira festa realizada no dia 11 de maio de 1922 e, no mesmo ano foi iniciada a construção da igreja definitivamente como auxílio do povo. Tanto a cruz como a igreja edificada ainda permanecem no mesmo local como testemunhas históricas do nascimento do povoado. (MELO, 2002, p. 10).

Os principais responsáveis pela doação de terras que se tornaria mais tarde o município de Aparecida de Goiânia foram José Cândido de Queiros, Abrahão Lourenço de Carvalho, João Batista de Toledo e Antônio Barbosa Sandoval. Todos foram doadores de terras e formadores, juntamente com suas famílias, da história de Aparecida de Goiânia, dando início ao primeiro aglomerado populacional no entorno da igreja (MELO, 2002).

A igreja foi construída no período de dois anos, por meio de um mutirão dos moradores da região. Ainda hoje, a Capela de Nossa Senhora Aparecida permanece na praça matriz. A capela mostra a quem passa naquele local os aspectos históricos e de transformação da cidade, conforme apresentamos nas imagens abaixo que retratam dois momentos históricos: um em 1988 (figura 01) e o outro em 2016 (figura 02).

Figuras 01e 02 - Igreja Nossa Senhora Aparecida em 1988 e 2016



Fonte: IBGE (2016); Pelá(2016)

Notamos nas imagens acima que a praça da matriz, local onde está instalada a igreja desde a década de 1920, mantém a arquitetura da época, contudo, percebemos também as transformações socioespaciais que ocorreram ao longo desse tempo. Esse fator demonstra como a paisagem de Aparecida de Goiânia é testemunho e materialização dos diferentes tempos. A modernidade se alia aos tempos alhures e se materializa na cidade por meio das suas formas. Milton Santos (1978) contribui nesta análise ao dizer que:

O espaço, portanto é um testemunho; ele testemunha um momento de um modo de produção pela memória do espaço construído, das coisas fixadas na paisagem criada. Assim o espaço é uma forma, uma forma durável, que não se desfaz paralelamente às mudanças de processos; ao contrário, alguns processos se adaptam às formas preexistentes enquanto que outros criam novas formas para se inserir dentro delas. (SANTOS, 1978, p. 138)

Estas transformações e rugosidades não ocorrem apenas na praça da matriz, elas fazem parte da história socioespacial de Aparecida de Goiânia. É o movimento, a transformação do modo de vida e de produção se materializando pelas ruas, praças, prédios e demais objetos que constituem a cidade que os fazem testemunhos das ações humanas no espaço.

Essa memória nos reporta a história material e imaterial da cidade como a de que em 1932 é aberto o primeiro comércio na cidade, com seu crescimento advindo da religiosidade, a mesma passa a ser conhecida como Arraial de Aparecida. Vinte e seis anos depois, em 1958, é criado o Distrito de Goialândia e com ele veio as melhorias: energia elétrica, posto de saúde, etc. Em 14 de Novembro de 1963, pela Lei Estadual nº 4.927 Aparecida de Goiânia é emancipada (MELO, 2002).

28

A partir do momento em que a mesma foi elevada a Distrito, e logo após com a emancipação houve uma explosão demográfica que veio aumentando com passar dos anos. O que culminou esse elevado aumento populacional foi a construção da nova capital do estado, Goiânia em 1932, a construção da capital federal, Brasília em 1956 e a política de desenvolvimento do Centro-Oeste, denominada de Marcha para o Oeste que se iniciou em 1930. Esses foram fatores importantes para o desenvolvimento urbano, político e econômico desta região. Os principais objetivos da construção de uma capital são apresentados por Pelá (2013):

Goiânia é uma cidade planejada. Inaugurada em 1933, nasce inserida num projeto que, no âmbito regional, buscava articular as regiões produtivas do estado de Goiás, principalmente as regiões sul e sudoeste, e, no âmbito nacional, buscava adequar o país a um novo ritmo de produção capitalista. Sendo assim, a cidade já surge com interesses e funções políticas e econômicas bastante definidas.

A construção de Goiânia representava um elo tanto nacional como estadual. Era o Brasil interagindo o sertão ao litoral, por meio da Marcha para o Oeste. Era a possibilidade de modernização de Goiás, que poderia sair do “adormecimento” e tornar-se o coração do Brasil. (PELÁ, 2013, p.1)

Os acontecimentos mencionados causaram um denso movimento populacional para a região Centro-Oeste para Goiânia e dá início a expansão urbana em Aparecida de Goiânia, pois a proximidade com a nova capital e a segregação espacial, culminou para o crescimento populacional da mesma. Boa parte desses novos moradores vieram do nordeste brasileiro correndo da miséria e da seca. Desde então, com a nova capital em ascensão, Aparecida de Goiânia é alvo da migração. Famílias interessadas em busca de um novo modo de vida são atraídas pela quantidade de empregos gerados na construção civil.

As autoras Martins e Dora (2004) falam sobre os principais motivos das vastas migrações ocorridas no território brasileiro.

[...] migrações de populações empobrecidas, que apostam na sobrevivência em outras regiões, iludidas com o sonho do emprego, de bom salário, da dignidade de viver! Percebe-se, então, que as migrações seguem a mesma trilha do capital, ou seja, orientam-se para aquelas regiões onde o capital está mais concentrado. (MARTINS; DORA, 2014, p.35)

Goiânia sofreu um crescimento acelerado se for levado em consideração o tempo de existência da nova capital. Aparecida de Goiânia acompanhou esse crescimento o que provocou uma conurbação com a mesma. Essa relação de

proximidade e centralidade que Goiânia exerce sobre os municípios vizinhos deu origem ao primeiro aglomerado urbano na década de 1980 e a formação da primeira Região Metropolitana de Goiânia em 1999, inicialmente composta por 11 municípios dentre ele Aparecida de Goiânia, e nos anos 2010 passando para 20 municípios, conforme a Lei Complementar Estadual nº 78, de março de 2010.

O crescimento demográfico de Aparecida é comprovado por Pinto (2009), ao referenciar o aumento urbano da cidade ao processo de periferização da capital;

[...] Aparecida de Goiânia obteve crescimento urbano acelerado, ligado à periferização de Goiânia. Ganhou status de “cidade dormitório”, conurbando-se com Goiânia, desempenhando arranjos funcionais intimamente ligados à capital. Atualmente, tem uma articulação econômica dinâmica, com estrutura intra-urbana fragmentada, múltipla e desigual, caracterizada pelas novas centralidades, territorialidades especializadas e precariedade social. (PINTO, 2009, p.3).

Aparecida de Goiânia foi considerada “cidade dormitório” por muito tempo, conforme aponta Freitas (2002) a cidade dormitório é o lugar onde o morador não se reconhece como cidadão, pois ali não está seu local de trabalho e não tem vínculos afetivos, e a cidade não tem uma economia própria sendo dependente da sede regional.

Como Aparecida tinha um custo de vida mais barato relacionado à capital, as pessoas que buscavam trabalho se instalavam em Aparecida, por haver loteamentos baratos e que possibilitavam o acesso ao solo urbano, essa lógica provocou um crescimento desordenado. Isso causou diversos problemas e ainda hoje se busca soluções, um exemplo é a questão da moradia, como herança desse processo de ocupação.

Hoje, Aparecida de Goiânia é a segunda cidade mais populosa de Goiás, ficando atrás da capital, com aproximadamente 532.135 habitantes segundo Estimativa do IBGE em 2016. O município vem se consolidando como um dos maiores parques industriais de Goiás, conforme aponta a Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás.

A vocação industrial de Aparecida surgiu na década de 80, graças à disposição de espaço para instalações destas empresas e 2012 o município conta com mais de 350 empresas em funcionamento ou em fase de implantação dentro de áreas públicas (SEPLAN, 2012).

A criação de Pólos Industriais foi o que impulsionou o desenvolvimento da cidade, a necessidade de mão de obra qualificada trouxe cursos técnicos e

universidades, e assim Aparecida de Goiânia foi deixando de ser considerada cidade dormitório, e passando a ser um local de oportunidades.

No contexto de desenvolvimento urbano é crescente a necessidade habitacional existente, a seguir apresentaremos o primeiro conjunto habitacional construído na década de 1970 em Aparecida de Goiânia com o objetivo de atender essa população que residia na cidade, mas que não possuía a casa própria.

Conjunto Cruzeiro do Sul: uma proposta habitacional no contexto de formação e desenvolvimento do território aparecidense

A população que se deslocava de Goiânia para o seu entorno, o município não contava com serviços e equipamentos públicos capaz de suprir as necessidades da população que deslocava para esses novos espaços o que estabeleceu uma relação de aproximação com a cidade de Goiânia.

Com o aumento de pessoas em solos aparecidense houve a necessidade de se instalar novos bairros, e assim, lotes foram vendidos com valores bem inferiores aos da capital, o que possibilitava o trabalhador de baixa renda ter acesso à moradia, ou seja, em Aparecida o sonho da casa própria se tornava realidade, conforme destaca Melo (2002):

Se Aparecida proporcionou a goianos e brasileiros vindos de todos os rincões da pátria a oportunidade de construir a tão necessária moradia acho que os goianienses, em especial, foram os mais beneficiados com a explosão imobiliária verificada a partir da década de 1970, quando era impossível a classe menos favorecida da Capital, com menor poder aquisitivo, comprar um lote e construí-lo, com a baixa renda e minguados salários ganhos pela contrapartida dos seus serviços, pois via de regra, nada sobrava do próprio sustento familiar de cada um. (MELO, 2002, p.81)

Sem sombra de dúvida os agentes imobiliários e a classe trabalhadora tiveram sua contribuição para a dinâmica espacial da cidade. Com a explosão imobiliária que aconteceu muitos foram os loteamentos aprovados para compor a território aparecidense. Alguns desses loteamentos foram aprovados nas circunscrições de Goiânia e outros em Aparecida de Goiânia.

É neste contexto de uso e ocupação do solo que o Conjunto Cruzeiro do Sul é pensado. Surge em um momento em que os conjuntos habitacionais aconteciam em todo o cenário nacional com o objetivo de minimizar o déficit habitacional¹ existente.

O combate ao déficit habitacional ganha maior expressividade a partir da criação do Banco Nacional de Habitação (BNH) em 1964, com o financiamento de unidades habitacionais para a população de baixa renda, em parceria com as Companhias Estaduais de Habitação (COHAB).

Segundo Rodrigues (2001) o BNH foi um grande marco para a habitação popular brasileira, principal objetivo do banco era financiar moradias para a faixa da população que ainda não possuía a casa própria. Dentre as funções do Banco estavam coordenar e orientar todas as etapas dos conjuntos habitacionais e com isso diminuir o déficit habitacional. Segundo a autora este foi o maior financiador de moradias populares, na história do país.

No período de atuação do BNH foram construídos diversos conjuntos habitacionais por todo o território nacional, englobando todos os estados brasileiros, inclusive Goiás, tendo em vista o déficit habitacional que se configura ao longo do processo ocupação/urbanização neste território.

Na tabela 01 percebemos a evolução da população do Estado de Goiás, a partir da década de 1960 até os anos 2000. Esse crescimento populacional está diretamente ligado ao processo de transformação ocorrida a partir da construção de Goiânia, da política de desenvolvimento do Centro-Oeste, mais conhecido como a marcha para o oeste e da transferência da capital federal, questões já apontadas aqui.

Tabela 01 – População de Goiás 1960/1980

Evolução da população urbana e rural de Goiás por décadas(mil habitantes)					
	1960	1970	1980	1991	2000
URBANA	575	1.237	2.401	3.248	4.397
RURAL	1.338	1.702	1.459	771	607
TOTAL	1.913	2.939	3.860	4.019	5.004

Fonte: Instituto Mauro Borges (2016)

¹Déficit habitacional é responsável por informar a sociedade e gestores a necessidade por moradia existente, onde o principal objetivo é atender essa necessidade da população. Para maiores esclarecimentos ler Lima Neto. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Déficit Habitacional no Brasil**.2013

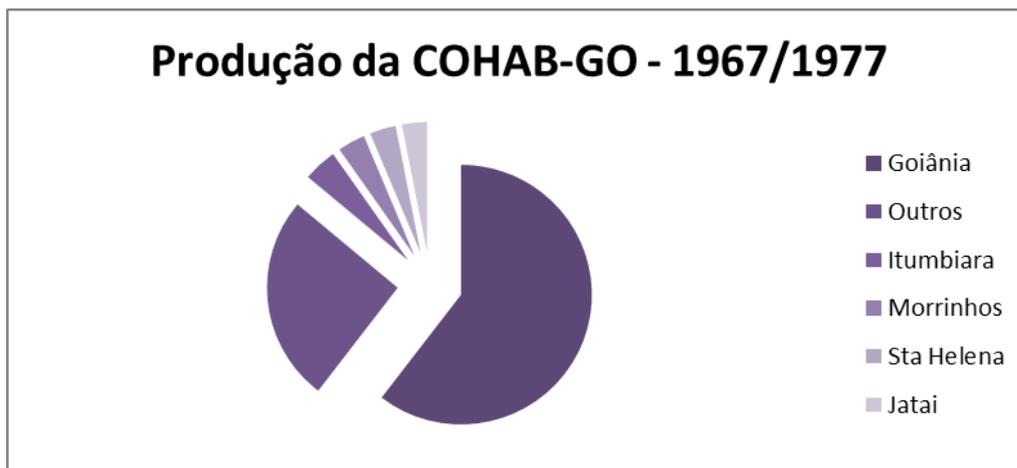
Conforme os dados do Instituto Mauro Borges percebemos que entre a década de 1970 e 1980 houve uma inversão da população rural para população urbana, que se confirma nos anos seguintes. Com o aumento da população em áreas urbanas, a partir dos anos de 1960 tem-se uma necessidade maior por moradia, que se espalhar por todo o estado e principalmente nas áreas do entorno.

Devido a demanda por moradia que se criou uma política de implantação dos conjuntos habitacionais pelo interior do estado. Com o objetivo de diminuir o êxodo rural para a capital, a Companhia de Habitação do Estado de Goiás nos trás em relatório apresentado em 1980 o seguinte:

Os programas habitacionais nos municípios oferecem muito além da simples moradia, mas uma agregação social, é um meio também de evitar o excesso do êxodo rural para a capital do Estado. O indivíduo que durante a sua vida esteve vinculado a atividade agrícola, ainda que em nível de subsistência, encontre serias dificuldades em si adaptar em um regime diferente, isso faz com que o imigrante rural se sinta alienado em um processo onde passa a ser apenas um elemento ocioso no vasto campo da sociedade urbana. (COHAB,1980, p. 8)

Segundo dados do Programa Habitacional de Goiás, apresentado pela COHAB (1980) entre os anos de 1967/1977 o Banco Nacional de Habitação juntamente com a Companhia de Habitação do Estado de Goiás construíram um total de 31 conjuntos habitacionais distribuídos em 34 municípios, perfazendo um total de 16.427 unidades habitacionais. Deste total os municípios que tiveram maior relevância foram apresentados no gráfico 1:

Gráfico 1 – Produção habitacional de Goiás COHAB/BNH.



Fonte: COHAB-GO (1980)

Um dos municípios beneficiados pelo programa habitacional do BNH/COHAB neste período foi Aparecida de Goiânia com o Conjunto Cruzeiro do Sul. Construído em 1973, com projeto de construir 1.279 unidades habitacionais, conforme informação da Secretária Municipal de Habitação.

Segundo entrevista realizada com moradores do conjunto, em 1974 os primeiros moradores já ocupavam as primeiras casas, somente no final do ano de 1978 que o restante das moradias foram entregues à população. As casas eram unidades habitacionais do tipo germinada, composta por dois ou três quartos, cozinha e sala, um projeto tal como os desenvolvidos pelo BNH e pelas COHABs desde o início de suas atividades. Uma das características dos projetos dessa parceria era a padronização dos projetos arquitetônicos, conforme destaca Rodrigues (2001).

Outro problema dos conjuntos habitacionais era a sua localização, sempre distante de tudo, uma realidade vivenciada pelos moradores do Cruzeiro do Sul, que por muitos anos à distância, o abandono, o descaso por parte do poder público foi motivo de reivindicações dos mesmos, organizados em associação na busca por melhoria do espaço que não tinha nenhuma relação de pertencimento com município, uma vez que o esquecimento se fazia presente.

Por muitas décadas o Conjunto Cruzeiro do Sul, foi somente um espaço destinado à moradia, onde se implantou um conjunto habitacional em caráter emergencial, independente da distância do centro da cidade, uma vez que “o acesso a moradia está ligado ao seu preço, que por sua vez depende da sua localização na cidade” (MARICATO, 1997, p. 43).

Com o passar dos anos novos bairros foram surgindo próximo ao conjunto com o aumento da população nesta região tem-se a necessidade de dotar esses espaços de infraestrutura, foi o que se iniciou na década de 1990, com a implantação do terminal de ônibus Cruzeiro do Sul, unidade de saúde, escolas, e a implantação do Buriti shopping na Avenida Rio Verde, uma das principais avenidas do município, e que estabelece uma relação de proximidade ao Conjunto Cruzeiro do Sul.

Esta década marca o início de grandes transformações no cenário econômico e demográfico do município. Na tabela 02 percebemos esse aumento populacional ao longo dos anos 1990.

Tabela 02 – Evolução da população de Aparecida de Goiânia na década de 1990

Evolução da população total de Aparecida de Goiânia na década de 1990

1990	1992	1993	1994	1995	2000
178.483	191.407	201.568	221.056	222.283	336.392

Fonte: Fundação João Pinheiro (2016)

Mesmo com políticas de combate ao déficit habitacional desenvolvido pelo BNH/COHAB e posteriormente por outros programas governamentais Federais e Estaduais, nos anos 2000 o Censo Demográfico apresentou um grande déficit habitacional, tanto em áreas rurais como em áreas urbanas, conforme observamos na tabela 3;

Tabela 3 – Estimativa do déficit habitacional em Goiás.

Estimativa do déficit habitacional em Goiás em 2000

	Total	Urbana	Rural
Goiás	198.275	176.373	21.902

Fonte: Fundação João Pinheiros, cartilha déficit habitacional no Brasil, municípios selecionados e microrregiões geográficas.

Os dados demonstram que a questão habitacional ainda é um grande desafio para as esferas públicas no Brasil. No caso de Goiás, Goiânia e sua Região Metropolitana estão é uma questão histórica do processo de transição do rural para o urbano. A moradia, ou a falta dela continua a ser um problema da sociedade

contemporânea, que se espalha por todo o território da cidade indicando espaço de maior densidade populacional.

O desenvolvimento da cidade a partir da moradia provoca diversos processos de transformação do espaço urbano, salientamos a formação de subcentros que se dá através do desenvolvimento de algumas regiões em detrimento de outras, conforme apresentaremos no próximo tópico.

A transformação do espaço: de conjunto habitacional a subcentro

O Conjunto Cruzeiro do Sul foi uma alternativa habitacional para aqueles que ocupavam o solo aparecidense. Sua função inicial é alterada a partir da transformação do espaço urbano e adquire novas funcionalidades. Com essas transformações o conjunto é elevado a categoria de subcentro municipal.

Com o desenvolvimento do município a partir dos anos 2000 a cidade passa a apresentar uma nova dinâmica, criando-se subcentros ou subespaços. Segundo Santos (1994) as áreas com maior densidade devem ser conhecidas como zonas luminosas. As zonas luminosas são aquelas áreas que tem fluidez, dinamismo e recebem atenção dos vários setores da sociedade.

Nelas percebemos maior infraestrutura, uma grande oferta de serviços e equipamentos públicos, ou seja, “esses novos subespaços são pois, mais ou menos, capazes de rentabilizar uma produção” Santos (1994, p.25).

O Conjunto Cruzeiro do Sul é eleito um subcentro tendo em vista que apresenta uma estrutura que oferece aos seus moradores, bem como os moradores dos bairros vizinhos, serviços e equipamentos públicos.

Destacamos ainda a construção do Cais Nova Era construído na década de 1980 (ver figura 03) e que ainda atende a demanda local, bem como os moradores de todo o município, as duas escolas publica Colégios Estadual Cruzeiro do Sul, Colégio Estadual Petrônio Portela e o Centro de Educação Infantil.

Existe também no Conjunto Cruzeiro do Sul um posto da polícia militar que hoje se encontra em um novo espaço físico, entre os dois colégios, garantido assim maior segurança para os alunos e moradores do bairro. Possui também um ginásio de esporte, próximo ao posto da polícia e das escolas. As imagens desses locais serão

apresentadas a seguir em mosaico (ver figura 04) das fotografias retiradas em dezembro de 2016, para compor este trabalho através de pesquisa de campo.

Figura 3 - Placa de Implantação e reforma do Cais Nova Era



Fonte: Francispaula Luciano (2016)

Figura 4 - Mosaico de equipamentos públicos



Fonte: Francispaula Luciano (2016)

Outro fator que contribuiu para o desenvolvimento do bairro assim como também do município, foram as vias de acesso, um dos aspectos mais importante no aspecto econômico e social de uma cidade. Em uma área próxima ao Conjunto Cruzeiro do Sul na década de 1990 tem-se a implantação do terminal de transporte coletivo Cruzeiro do Sul integrado a Rede Metropolitana de Transporte Coletivo. O que possibilitou ainda mais o desenvolvimento do comércio, uma vez que as vias serviram de alimentadoras para esse bairro.

Nas principais avenidas do bairro notamos uma forte área de comércio varejista, é o caso da Avenida da Alvorada e Avenida Newton Marques Ferreira, nelas percebemos supermercados, farmácia, lojas de vestuários dentre outros, facilitando assim o acesso dos moradores a esse tipo de utensílios. Destacamos também feiras livres que acontecem as quartas e sábado no conjunto, conforme apresentamos no mosaico(ver figura 05) que segue;

Figura 05- Mosaico que apresenta terminal de ônibus e o comércio local



Fonte: Francispaula Luciano(2016)

O Conjunto habitacional Cruzeiro do Sul exerce influência no município. Como já foi dito anteriormente, este bairro, que no ato de sua construção estava totalmente fora do eixo de desenvolvimento da cidade, hoje exerce uma função de centralidade, tendo em vista o levantamento histórico e geográfico desenvolvido nesta pesquisa.

Considerações finais

A desigualdade social ainda é muito visível, o processo de urbanização foi precário, não só em Aparecida de Goiânia, como também em todo o Estado, que viu sua população urbana dar um salto em apenas uma década, conforme demonstra nos dados apresentados pelos órgãos oficiais.

Vale ressaltar que o desenvolvimento da economia municipal a partir dos 2000 influenciou ainda mais no aumento populacional da cidade assim como no desenvolvimento de áreas passando a categoria de subcentros uma vez que a implantação de polos de industrialização movimentou a população por todo o espaço urbano da cidade.

Outro fator destacado aqui foi à demanda habitacional que se iniciou no município a partir da sua ocupação, vinculados a questões históricas do desenvolvimento urbano do Estado de Goiás bem como do Centro-Oeste. A necessidade por moradia se arrasta por décadas, contudo, algumas ações são estabelecidas com o objetivo de minimizar essa necessidade básica do ser humano que é a moradia.

O Conjunto Cruzeiro do Sul que é hoje um dos espaços mais bem desenvolvidos da cidade, foi no passado uma proposta de moradia para muitas famílias. Os conjuntos habitacionais construídos em regime de mutirão foi por muitos anos o meio de diminuir essa demanda que se espalhou não só em Aparecida de Goiânia, mas em todo o Estado.

O que diferencia o Conjunto Cruzeiro do Sul das demais regiões do município é a sua funcionalidade, um espaço considerado subcentro que é capaz de atender as demandas da população local e do entorno do bairro, essa é uma característica de cidades populosas, uma vez que o centro estabelecido não é capaz de atender a necessidades de sua população.

Outro fator e que merece destaque é o fato de que o centro municipal perdeu a sua centralidade, é o que Milton Santos (1986) denomina de zonas opacas. Essa inversão de funcionalidade só se tornou possível devido a existência dessas novas áreas de centralidade, o que evita o deslocamento da população da sua área de influencia ou de convivência.

Concluímos que, mesmo com tantos problemas de cunho social e urbano, o município é hoje uma grande cidade, tanto em população como em questões de desenvolvimento urbano/industrial, pois nota-se ao circular pelas vias da cidade um grande desenvolvimento. Um lugar que se iniciou como vilarejo, hoje se torna a segunda cidade mais importante para o Estado de Goiás.

Referências

APARECIDA DE GOIÂNIA. **Prefeitura municipal**. Disponível em: www.aparecida.go.gov.br/cidade Acesso em 23/10/2016

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1995.

FREITAG, B. **Cidade em Cidade: Cidade dos Homens**. Rio de Janeiro. Edição Tempo brasileiro LTDA, 2002.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Déficit Habitacional no Brasil**. Divulgado pela Fundação João Pinheiro. Disponível em: <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/noticias-em-destaque/2993-fundacao-joao-pinheiro-divulga-primeiros-resultados-do-deficit-habitacional-no-brasil-dos-anos-2011-e-2012>

GOIÁS, Companhia de habitação do Estado de Goiás. **Programa Habitacional de Goiás, 1980**. Disponível na biblioteca da Secretaria Municipal de Planejamento e Habitação de Goiânia

GOIÂNIA. **Secretária Municipal de Planejamento e Habitação**. Disponível em: www.goiania.go.gov.br/seplanuario2012/historico Acesso em 23/10/2016

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades, imagens históricas**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/fotos.php?lang=&codmun=520140&search=goias|aparecida-de-goiania|infograficos:-fotos>

MARTINS,D, VANALLI, S. **Migrantes**.6 ed. São Paulo. Contexto, 2004.

MELO, Freud. **Aparecida de Goiânia do Zero ao Infinito**. Kelps. 2002.

PELÁ, M. C. H. **Goiânia: o mito da cidade planejada**. 2009. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

_____. **Voices que anunciam a contradição no/do processo de construção e ocupação de Goiânia-GO-Brasil.** In: 14º EGAL, 2013, Lima. Reencuentro de Saberes Territoriales Latinoamericanos. Lima: Egal, 2013. v. 1.

PINTO, J.V.C. Desconstruindo a “cidade dormitório :centralidades e espaço intra-urbano de Aparecida de Goiânia. **Revista Mercator**, Vol 8, n 16, 2009.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras.** São Paulo: Contexto, 2001.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo:** Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

_____. **Por Uma Geografia Nova.** 3º Ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1986

SANTOS, L. M. **A produção do espaço intra-urbano de Aparecida de Goiânia e a dinâmica metropolitana de Goiânia:** de 1960 aos anos 2000. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

Recebido para publicação em fevereiro de 2016

Aprovado para publicação em agosto de 2016